



EDMA CRISTINA DE GÓIS  
DA EQUIPE DO CORREIO

O subsecretário de Atenção à Saúde, Milton Menezes, reconheceu ontem que a quantidade de geriatras na rede pública é insatisfatória, mas disse que a melhoria do serviço de atendimento aos idosos não se dá apenas com especialistas dessa área. Menezes afirmou que a Secretaria de Saúde pretende melhorar a atenção ao idoso por meio de equipes com profissionais de vários setores, como fisioterapeutas e assistentes sociais.

De acordo com o médico, não estão previstas mudanças no Núcleo de Atenção Integral à Saúde do Idoso nem a convocação de profissionais de geriatria aprovados no concurso realizado em

2005. "O geriatra é importante para orientar os outros profissionais e mostrar um trabalho de referência. Não precisa estar na linha de frente", ressaltou Menezes. Como o Correio mostrou em reportagem publicada na última quarta-feira, a rede de atendimento da Secretaria de Saúde possui quatro geriatras. No DF há apenas 14 geriatras nas redes pública e privada. Segundo o IBGE, há 149 mil idosos na capital.

Os atendimentos realizados nos centros de saúde não oferecem especialistas em geriatria. As unidades tampouco dispõem de profissionais de outras áreas em número suficiente. Além disso, faltam exames e medicamentos. Quem precisa, é obrigado a se deslocar para uma das unidades de atendimento específico em

geriatria: Unidade Mista de Taguatinga, Hospital Regional da Asa Norte (Hran) ou Hospital Regional do Guará.

### Prioridade

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Sabri Lakhdari, o atendimento ao idoso precisa ser aprimorado com urgência. "Entendo que haja outros problemas na saúde, que é difícil a Secretaria resolver tudo, mas é preciso priorizar o idoso. Até porque há leis que respaldam essa necessidade", disse.

Segundo o geriatra, o Hran é um exemplo de que o atendimento oferecido hoje está longe de ser o ideal. Para se consultar com um especialista, o idoso tem que esperar até o fim de junho — não há

vagas antes disso porque a unidade conta apenas com um geriatra. E, antes de ter acesso a esse profissional, o paciente precisa consultar-se com um clínico geral em algum centro de saúde. Para piorar ainda mais a situação, segundo Lakhdari, o atendimento primário é de má qualidade. "Sem condições de fazer exame e sem ter outras especialidades médicas disponíveis, os poucos geriatras não podem resolver o problema dos idosos", acrescentou.

Criado pela Lei 10.741/03, o Estatuto do Idoso é uma das legislações que estabelece a capacitação e a reciclagem de pessoal nas áreas de geriatria e gerontologia, além da prestação de serviços aos idosos. A lei assegura o acesso à rede de saúde e de assistência social locais.

MENEZES DIZ QUE PROFISSIONAIS DE OUTRAS ÁREAS REFORÇARÃO ATENDIMENTO